

# PREÇOS NA PISCICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1995 e 1997<sup>1</sup>

João Donato Scorvo Filho<sup>2</sup>  
Nelson Batista Martin<sup>3</sup>  
Luiz Marques da Silva Ayroza<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO <sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup>

Ao longo destes anos, em que a piscicultura tem lutado para estar no rol das atividades agropecuárias de importância econômica, é marcante a falta de informações de cunho econômico que poderiam ajudar a balizar o planejamento e conseqüente crescimento do setor aquícola.

O Estado de São Paulo apresenta, na piscicultura, regiões com diferentes níveis de desenvolvimento e produtividade, com produtos de diferentes qualidades e conseqüentemente preços diferenciados.

Dados sobre a produção mundial e nacional de pescado estão cada vez mais disponíveis (FAO, 1997; WIEFELS, 1998; LOVSHIN e CYRINO, 1998), sendo que, mesmo com alguma distorção, conseguem dar uma noção da grandeza da atividade.

No Brasil, dados econômicos sobre o setor ainda são escassos e até mesmo inexistentes, fazendo com que as ações de planejamento e fomento sejam norteadas por informações geradas pelo setor pesqueiro ou obtidas de forma parcial e inconsistente.

O setor pesqueiro, por ser mais antigo e de maior importância comercial, dispõe de um serviço de estatística mais consistente (ABDAL-LAH e BACHA, 1998).

Os preços do pescado comercializado na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), maior Entrepósito de Pescado da América Latina, localizado na cidade de São Paulo, são divulgados através de publicação diária de informações do mercado

atacadista deste Entrepósito. Este é responsável pelo fornecimento e distribuição de peixe para todo o Estado de São Paulo e para os grandes centros urbanos do País (JABLONSKI; DUMONT; OLIVEIRA, 1997; RUIVO e POLLONIO, 1998; TEIXEIRA e MADRID, 1998).

Pela importância que as informações de preços representam para o planejamento, organização e fomento da atividade de aquíicultura, este estudo tem como objetivo apresentar os preços praticados pela piscicultura do Estado de São Paulo, levantados em 1995 e 1997.

## 2 - MÉTODOS E FONTES DOS DADOS

Para a análise dos preços na piscicultura e, particularmente, nos pesque e pague, foram utilizados dois grupos de informações: 1 - levantamento preliminar, realizado em 1995, através de questionários específicos e 2 - levantamento mensal, realizado em 1997, por consulta telefônica.

### 2.1 - Levantamento Preliminar

O levantamento preliminar foi realizado durante o período de 22 de maio a 26 de junho de 1995 e os dados se referem aos preços praticados na safra 1994/95. Foram enviados 43 questionários para: produtores de alevinos e de peixes adultos e proprietários e administradores de pesqueiros de diversas regiões do Estado de São Paulo. Solicitaram-se informações sobre os preços praticados em suas propriedades e pesqueiros.

### 2.2 - Levantamento Mensal

O levantamento mensal se deu no

<sup>1</sup>Os autores agradecem à equipe do Projeto FOMENTAR, em especial ao Sr. Ocimar Pedro, a colaboração na coleta dos preços.

<sup>2</sup>Zootecnista, Pesquisador Científico do Instituto de Pesca.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

período de janeiro a dezembro de 1997. Foram feitas consultas telefônicas mensais a produtores de alevinos (com exceção do mês de janeiro) e de peixes adultos e a proprietários e administradores de pesqueiros, situados nas principais regiões produtoras e de concentração de pesque e pague do Estado de São Paulo.

### 3 - RESULTADOS

O Estado de São Paulo, localizado em região de clima tropical e subtropical, tem como característica estações climáticas bem definidas: verão quente e chuvoso e inverno seco com temperaturas mais baixas. Esta característica influencia o comportamento reprodutivo e a comercialização da maioria das espécies de peixes.

Isso faz com que, fora da época de verão, haja uma comercialização de espécies de peixes mais resistentes ao frio como a tilápia e a carpa e, no verão, uma gama maior de espécies. Existem, também, algumas espécies oferecidas esporadicamente pelos produtores de alevinos, devido principalmente a problemas de reprodução e alevinagem. Assim, nos levantamentos de preços realizados, procurouse abranger os meses em que são comercializadas as diferentes espécies de peixes e alevinos no Estado.

Neste trabalho, produtores de alevinos são aqueles que tem como produto de venda os peixes com até 5cm que se destinam aos produtores de peixes adultos para comercialização, na forma de peixe vivo para os pesque e pague, ou na forma de peixe abatido para peixarias, restaurantes e indústria de processamento. No momento o destino da quase totalidade dos peixes produzidos no Estado são os pesque e pague, na forma de peixe vivo. Os pesque e pague constituem atividade rural de caráter não agrícola, que objetiva oferecer serviços de agroturismo, na forma de peixes para a pesca e serviços de acampamento, restaurante, preparo dos peixes pescados, fornecimento de varas de pesca e iscas, isopor e gelo para transporte, etc.

#### 3.1 - Levantamento Preliminar

Dos 43 questionários enviados, 4 (9,3%) voltaram por não terem sido encontrados os destinatários; 15 (34,8%) foram respondidos e

24 (55,8%) não foram respondidos ou se extraviamam.

Para o item "alevinos" foram obtidas 9 respostas, constatando-se a comercialização de 4 diferentes tipos de alevinos o que possibilitou o cálculo das médias constantes na tabela 1. Os preços médios, em 1995, apresentaram uma grande variação, entre R\$60,00 por milheiro para a tilápia do Nilo e R\$340,00 o milheiro para o black bass.

TABELA 1 - Preços Médios de Alevinos Pagos pelos Piscicultores, Estado de São Paulo, para o Período de Maio a Junho de 1995 e no ano de 1997 (em R\$/1.000u.)

Espécie	1995	1997	Variação (%)
Tilápia do Nilo	60,00	66,99	11,65
Carpa comum	72,86	83,57	14,70
Carpa cab. grande	86,67	84,95	- 1,98
Carpa prateada	80,00	85,17	6,46
Carpa capim	82,00	85,89	4,74
Pacu	95,00	101,57	6,92
Tambaqui	93,00	98,93	6,38
Tambacu	102,00	101,22	- 0,76
Paqui	85,00	100,00	17,65
Piauçu	86,42	111,84	29,41
Bagre africano	82,50	82,58	0,10
Bagre americano	120,00	84,44	-29,63
Curimbatá	71,67	98,26	37,10
Black bass	340,00	380,00	11,76
Média	104,08	111,82	7,43

Fonte: Instituto de Pesca.

Para o item "peixe para o consumo" foram obtidas 5 respostas, possibilitando o cálculo das médias para o ano de 1995, constantes na tabela 2. Os piscicultores mostraram que foram comercializadas 11 espécies de peixes, com o preço médio variando de R\$2,50/kg (tilápia do Nilo) a R\$3,33/kg (tambaqui).

No item "pesqueiro", foram obtidas 9 respostas, observando-se uma grande diferença entre preços e formas de pagamento:

- pagamento do ingresso e de cada quilo de peixe capturado;
- pagamento apenas da entrada e pesca livre; e
- pagamento da entrada e do quilo de peixe capturado, quando ultrapassada uma quantidade

preestabelecida.

As médias obtidas do levantamento deste item foram:

- entrada = R\$9,69/visitante;
- quilo do peixe pescado = R\$3,81/kg.

No cálculo da média dos valores do quilo de peixe pescado, não se levaram em conta as espécies, pois há locais que cobram por espécie, enquanto outros cobram por quilo de peixe capturado.

TABELA 2 - Preços Médios de Peixes Adultos para Consumo (Vivo) Praticados pelos Piscicultores, Estado de São Paulo, para o Período de Maio a Junho de 1995 e no ano de 1997 (em R\$/kg)

Espécie	1995	1997	Varição (%)
Tilápia do Nilo	2,50	2,59	3,60
Carpa comum	2,90	2,66	- 8,28
Carpa cab. grande	2,75	2,71	- 1,45
Carpa prateada	2,75	2,77	0,73
Carpa capim	2,83	2,78	- 1,77
Pacu	3,20	2,92	- 8,75
Tambaqui	3,33	2,84	-14,71
Tambacu	3,17	2,98	- 5,99
Piauçu	3,17	3,05	- 3,79
Bagre africano	2,67	1,80	-32,58
Curimbatá	2,67	2,59	-3,00
Média	2,90	2,70	-6,93

Fonte: Instituto de Pesca.

### 3.2 - Levantamento Mensal

#### 3.2.1 - Alevinos

As tabelas 3 a 5 apresentam os preços médios, mensais e anual, para o ano de 1997, por grupos distintos de peixes. O primeiro grupo é composto pelos peixes com frequência constante na lista de preços: tilápia do Nilo, tilápia vermelha, carpa comum, carpa cabeça grande, carpa prateada e carpa capim.

O segundo é composto pelos peixes que têm frequência sazonal: pacu, tambaqui, tambacu, piauçu, bagre africano, curimbatá, piraputanga, matrinxã, black bass, lambari, tucunaré, dourado e pintado. Com exceção do tambacu (híbrido), do bagre africano e do black bass, os demais são peixes reofílicos que, na Região

Sudeste-Sul do País, desovam no período entre outubro e fevereiro.

O terceiro é composto por espécies de frequência esporádica, como paqui, patinga, bagre americano, piracanjuba, pirarara, traíra e juropoca. Esses são peixes sem tecnologia de reprodução totalmente desenvolvida ou com poucos produtores de alevinos.

No primeiro grupo, pode-se notar uma grande variação entre as espécies, no que se refere aos preços médios do milheiro de alevinos praticados por produtores deste insumo. O grupo das espécies mais frequentes apresenta maior homogeneidade nas médias de preço do milheiro, variando de R\$66,99 para a tilápia do Nilo a R\$89,62 para a tilápia vermelha. As carpas apresentam pouca diferença entre os preços médios (a maior média é a da carpa capim com R\$85,89 e a menor a da carpa comum com R\$83,57, uma diferença de 2,78%). A principal característica deste grupo é a facilidade de produção de alevinos e o manejo durante quase todo o ano, com tecnologia de reprodução e larvicultura bem desenvolvidas.

O segundo grupo pode ser dividido em três subgrupos: o subgrupo com as menores médias, formado pelos peixes redondos (pacu, tambaqui e seus híbridos), piauçu, bagre africano, curimbatá e lambari; um subgrupo intermediário, formado pelos "brycons" (piraputanga e matrinxã) e pelo black bass; e um último subgrupo formado pelos carnívoros esportivos (tucunaré, dourado e pintado) que apresenta as maiores médias. Como no caso do grupo das carpas e tilápias, o subgrupo formado pelos peixes redondos, piauçu e outros apresenta uma oferta mais constante, tendo como único fator limitante a baixa resistência ao frio. Com tecnologia de reprodução e larvicultura razoavelmente desenvolvidas, uma parte destes peixes é produzida fora do Estado de São Paulo.

Os "brycons", principais espécies do segundo subgrupo, estão sendo comercializados há poucos anos, com uma oferta ainda pequena, e são vendidos por preços mais elevados que as demais espécies. O black bass, introduzido há mais de duas décadas no País, sempre apresentou preços altos, devido à procura e à dificuldade na produção de alevinos.

O terceiro subgrupo, que apresenta os maiores preços, é formado pelo tucunaré, doura-

do e pintado, peixes de alto valor comercial, características esportivas e carne apreciada. A grande procura, aliada a uma tecnologia de pro-

TABELA 3 - Preços Médios por Espécie de Alevino Comercializado no Estado de São Paulo e Número de Meses em que a Espécie foi Citada, 1997

(em R\$/1.000u.)

Espécie	Preço médio	Maior preço	Menor preço	Número de meses <sup>1</sup>
<b>Grupo 1</b>				
Tilápia do Nilo	66,99	95,00	50,00	10
Tilápia vermelha	89,62	100,00	80,00	09
Carpa comum	83,57	118,75	65,00	11
Carpa cab. grande	84,95	118,75	65,00	11
Carpa prateada	85,17	118,75	65,00	11
Carpa capim	85,89	118,75	65,00	11
<b>Grupo 2</b>				
Pacu	101,57	107,27	98,57	07
Tambaqui	98,93	103,33	92,50	07
Tambacu	101,22	103,75	98,57	07
Piaçu	111,84	112,22	92,00	07
Bagre africano	82,58	85,00	80,00	06
Curimbatá	98,26	125,00	77,50	06
Piraputanga	398,33	600,00	175,00	05
Matrinxã	617,86	1.500,00	387,50	07
Black bass	380,00	700,00	200,00	05
Lambari	68,75	85,00	50,00	04
Tucunaré	525,00	600,00	350,00	06
Dourado	2.766,67	3.500,00	2.000,00	03
Pintado	1300,00	1.750,00	800,00	06
<b>Grupo 3</b>				
Paqui	100,00	100,00	100,00	01
Patinga	80,00	80,00	80,00	01
Bagre americano	84,44	93,33	80,00	03
Piracanjuba	700,00	700,00	700,00	01
Pirarara	6.000,00	6.000,00	6.000,00	01
Traíra	220,00	220,00	220,00	01
Juropoca	500,00	500,00	500,00	01

<sup>1</sup>O mês de janeiro não foi levantado.

Fonte: Instituto de Pesca.

TABELA 4 - Preços Médios do Quilo de Peixe Adulto para Consumo (Vivo) por Espécie Recebidos pelos Piscicultores do Estado de São Paulo e Número de Meses em que a Espécie foi Citada, 1997

(em R\$/kg)

Espécie	Preço médio	Maior preço (a)	Menor preço (b)	Varição (%) (a)/(b)	Número de meses <sup>1</sup>
<b>Grupo 1</b>					
Bagre africano	1,80	2,50	1,30	92,31	10
Pintado	11,69	15,00	8,50	76,47	04
Piraputanga	5,17	6,50	4,00	62,50	06
<b>Grupo 2</b>					
Tilápia vermelha	3,76	4,17	3,00	39,00	10
Tambaqui	2,84	3,40	2,50	36,00	10
Carpa cab. grande	2,71	3,05	2,30	32,61	12
Curimbatá	2,59	2,83	2,15	31,63	03
Carpa prateada	2,77	3,05	2,40	27,08	07
Carpa capim	2,78	3,05	2,40	27,08	08
Bagre americano	3,70	4,00	3,20	25,00	04
Pacu	2,92	3,12	2,50	24,80	10
Piaçu	3,05	3,37	2,70	24,81	08
Tambacu	2,98	3,12	2,50	24,80	10
Carpa comum	2,66	2,82	2,30	22,61	12
<b>Grupo 3</b>					
Matrinxã	4,80	5,33	4,50	18,44	05
Tilápia do Nilo	2,59	2,75	2,42	13,64	11
Patinga	3,40	3,40	3,40	0,00	10

<sup>1</sup>O mês de janeiro não foi levantado.

Fonte: Instituto de Pesca.

Preços na Piscicultura no Estado de São Paulo, 1995 e 1997

TABELA 5 - Preços Médios de Alevinos Pagos pelos Piscicultores, Estado de São Paulo, 1997<sup>1</sup>  
(R\$/milheiro)

Espécie	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Piauçu	98,67	115,00	105,00	-	160,00	-
Pacu	98,57	99,17	103,33	-	-	-
Tambaqui	98,57	99,17	103,33	-	-	-
Tambacu	98,57	99,17	103,33	-	-	-
Paqui	-	-	-	-	-	-
Patinga	-	-	-	-	-	-
Tilápia revertida	95,00	60,00	65,00	76,67	-	50,00
Tilápia vermelha	-	80,00	90,00	90,00	100,00	80,00
Carpa comum	100,56	65,00	118,75	85,00	80,00	70,00
Carpa cab. grande	100,56	65,00	118,75	85,00	80,00	70,00
Carpa prateada	100,56	65,00	118,75	85,00	80,00	70,00
Carpa capim	100,56	65,00	118,75	85,00	80,00	70,00
Bagre africano	83,00	80,00	85,00	85,00	-	-
Bagre americano	-	-	93,33	-	-	-
Curimbatá	77,50	80,00	-	125,00	-	-
Piraputanga	600,00	400,00	-	-	-	-
Matrinxã	700,00	1.500,00	450,00	450,00	-	-
Piracanjuba	-	-	-	-	-	-
Black bass	350,00	-	-	-	-	-
Black bass treinado	-	-	-	-	-	-
Lambari	60,00	-	-	-	-	-
Dourado	3.500,00	-	-	-	-	-
Pirarara	6.000,00	-	-	-	-	-
Pintado	1.750,00	1.500,00	1.000,00	-	-	-
Tucunaré amarelo	-	-	-	-	-	-
Tucunaré azul	-	-	-	-	-	-
Tucunaré	-	-	-	600,00	600,00	-
Traira	-	-	-	-	-	-
Juropoca	-	-	-	-	-	-
Espécie	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
Piauçu	-	-	100,00	112,22	92,00	111,84
Pacu	-	-	100,00	107,27	101,11	101,57
Tambaqui	-	-	100,00	92,50	100,00	98,93
Tambacu	-	-	98,89	103,64	103,75	101,22
Paqui	-	-	-	-	100,00	100,00
Patinga	-	-	-	-	80,00	80,00
Tilápia revertida	50,00	51,67	68,00	72,78	80,83	66,99
Tilápia vermelha	-	80,00	97,50	95,71	93,33	89,62
Carpa comum	80,00	70,93	80,50	78,57	90,00	83,57
Carpa cab. grande	80,00	70,93	88,00	90,00	86,25	84,95
Carpa prateada	80,00	70,93	100,00	85,00	81,67	85,17
Carpa capim	80,00	70,93	100,00	88,33	86,25	85,89
Bagre africano	-	-	80,00	82,50	-	82,58
Bagre americano	-	-	80,00	80,00	-	84,44
Curimbatá	-	-	113,33	103,75	90,00	98,26
Piraputanga	-	-	466,67	350,00	175,00	398,33
Matrinxã	-	-	412,50	387,50	425,00	617,86
Piracanjuba	-	-	700,00	-	-	700,00
Black bass	-	200,00	250,00	400,00	700,00	380,00
Black bass treinado	-	-	2.400,00	-	-	2.400,00
Lambari	-	-	85,00	80,00	50,00	68,75
Dourado	-	-	2.800,00	2.000,00	-	2.766,67
Pirarara	-	-	-	-	-	6.000,00
Pintado	-	-	800,00	1.000,00	1.750,00	1.300,00
Tucunaré amarelo	-	-	375,00	-	-	375,00
Tucunaré azul	-	-	500,00	-	-	500,00
Tucunaré	600,00	600,00	-	400,00	350,00	525,00
Traira	-	-	220,00	-	-	220,00
Juropoca	-	-	-	500,00	-	500,00

<sup>1</sup>O mês de janeiro não foi levantado.

Fonte: Instituto de Pesca, dados da pesquisa.

dução de alevinos ainda em desenvolvimento, vem contribuindo para elevar os preços de venda de alevinos destas espécies.

Comparando-se os preços médios obtidos nos anos de 1995 e de 1997, observam-se as seguintes variações (Tabela 1):

- aumento de 7,43% nos preços médios durante o período;
- redução de 29,63% nos preços do bagre americano;
- aumento de 0,10% nos preços do bagre africano;
- aumento de 11,65% nos preços da tilápia do Nilo;
- elevação média de 5,98% nos preços de venda das carpas (carpa comum = +14,70% e carpa cabeça grande = -1,98%);
- elevação média de 4,18% nos preços dos peixes redondos (pacu = +6,92% e tambacu = -0,76%).

Nota-se, no item alevinos, que, além do maior número de espécies comercializadas, também ocorreu aumento nos preços médios devido à maior procura, causada pelo crescente número de pisciculturas no Estado e pela exigência dos pesqueiros e pagues por espécies de peixes mais esportivas e variadas.

### 3.2.2 - Peixes adultos para venda

Como no caso dos alevinos, existe oferta de peixe adulto para venda durante todos os meses do ano. Esta oferta, entretanto, apresenta menor intensidade nos meses de junho e julho (inverno), quando se restringe às tilápias e às carpas, e se amplia nos meses mais quentes do ano com quase todas as espécies.

Com relação aos preços médios praticados pelos piscicultores, observou-se uma diferença muito grande (549,44%) entre o mais alto (pintado com R\$11,69/kg) e o mais baixo (bagre africano com R\$1,80/kg). Porém, para a grande maioria dos peixes, os preços situaram-se em uma faixa bem menor, de R\$5,17/kg (piraputanga) a R\$2,59/kg (curimatá e tilápia de Nilo), ou seja, de 99,61% (Tabela 4).

No caso dos preços médios por espécie, notam-se variações de 13,60% para a tilápia do Nilo (R\$2,42/kg em setembro e R\$2,75/kg em dezembro) até 92,30% para o bagre africano (R\$2,50/kg em novembro e R\$1,30/kg em janeiro).

Para a grande maioria das espécies, a variação oscilou entre 20% e 40% (Tabela 6).

A análise das variações nos preços mostrou três grupos:

- O primeiro grupo, formado pelo pintado, piraputanga e o bagre africano, com uma variação de preço no ano maior do que 40%;
- O segundo, formado pela maioria das espécies, no intervalo de 20% a 40%;
- O terceiro, formado pela matrinxã e pela tilápia do Nilo, com uma variação menor do que 20%, no preço de venda no ano.

Estas disparidades nas variações podem ser explicadas pela constância da oferta e influência da época do ano. Nota-se que, em sua grande maioria, os menores preços ocorreram no primeiro semestre (Tabela 6). Com o inverno, aumentam os riscos de perda da produção e os piscicultores procuram desfazer-se dos estoques até o mês de abril. A partir de setembro, são oferecidos os peixes da safra anterior que apresentam tamanhos maiores e alcançam melhores preços.

Comparando-se os preços médios entre os períodos de 1995 e 1997, verifica-se um decréscimo de 6,93%. Outra observação relevante está na acentuada redução de preço do bagre africano (-32,58%) e em menor grau do tambaqui (-14,71%). Estas duas espécies têm apresentado queda na aceitação por parte dos pesqueiros. No caso do bagre, sua não aceitação por parte dos pescadores deve-se à dificuldade de pesca e, no do tambaqui, à sua baixa resistência ao frio, o que tem ocasionado fortes prejuízos aos donos de pesqueiros.

A tilápia do Nilo (+3,60%) e a carpa prateada (+0,73%) apresentaram leves ganhos de preços no período de 1995 a 1997, enquanto as demais espécies tiveram queda de preço (Tabela 2).

Observa-se que os preços praticados pelos piscicultores paulistas, quando comparados com os de atacadistas permissionários da CEAGESP, para peixes de água doce (compatíveis com a piscicultura), apresentavam diferenças (Tabelas 6 e 7). Estas diferenças podem ser atribuídas principalmente à diversidade de tamanho dos peixes; à suposta melhor qualidade do peixe de cativeiro em relação ao do proveniente da pesca, pelo tempo que este fica no gelo; e à falta de cuidado no manuseio pelos diversos intermediários existentes no canal de comerciali-

zação. Outra diferença é que os peixes vendidos

TABELA 6 - Preços Médios Mensais e Anual de Peixe Adulto para Consumo (Vivo) Recebidos pelos Piscicultores do Estado de São Paulo, 1997

(em R\$/kg)

Espécie	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Piauçu	2,70	-	3,17	-	3,10	-	-
Pacu	2,50	3,08	2,97	3,12	2,95	-	-
Tambaqui	2,50	3,08	2,97	3,12	2,95	-	-
Tambacu	2,50	3,08	2,97	3,12	2,95	-	-
Patinga	-	-	-	-	-	-	-
Tilápia do Nilo	2,50	2,70	2,50	2,40	2,63	-	2,70
Tilápia vermelha	-	-	3,50	3,00	3,83	3,50	4,17
Carpa comum	2,30	2,72	2,63	2,70	2,63	2,77	2,70
Carpa cab. grande	2,30	2,72	2,63	2,70	2,63	2,77	2,70
Carpa prateada	-	2,72	2,63	-	-	-	-
Carpa capim	-	2,72	2,63	-	-	2,50	-
Bagre africano	1,30	2,25	1,50	-	1,50	1,50	-
Bagre americano	-	-	-	-	-	-	-
Curimbatá	-	2,15	-	-	-	-	-
Piraputanga	-	4,50	-	-	-	-	-
Matrinxã	-	-	-	-	-	-	-
Pintado	-	9,75	-	-	-	-	-

  

Espécie	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
Piauçu	2,84	2,90	3,20	3,37	3,16	3,05
Pacu	2,71	2,80	3,04	3,10	2,90	2,92
Tambaqui	2,71	2,80	3,03	3,40	2,87	2,94
Tambacu	2,71	2,80	2,99	3,04	2,82	2,96
Patinga	-	-	-	3,40	-	3,40
Tilápia do Nilo	2,49	2,42	2,72	2,73	2,75	2,59
Tilápia vermelha	3,70	3,80	4,16	3,97	3,97	3,76
Carpa comum	2,46	2,58	2,82	2,70	2,92	2,66
Carpa cab. grande	2,60	2,60	2,87	2,93	3,05	2,71
Carpa prateada	2,40	2,70	3,05	2,95	2,97	2,77
Carpa capim	2,40	2,60	3,05	3,05	3,00	2,78
Bagre africano	1,60	1,50	2,15	2,50	2,20	1,80
Bagre americano	3,60	-	3,20	4,00	4,00	3,70
Curimbatá	-	-	2,80	2,83	-	2,59
Piraputanga	4,00	6,50	4,50	5,00	6,50	5,17
Matrinxã	4,40	4,50	5,00	4,78	5,33	4,80
Pintado	-	8,50	-	13,50	15,00	11,69

Fonte: Instituto de Pesca.

TABELA 7 - Preços Médios do Quilo de Peixe no Mercado Atacadista da CEAGESP na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, 1997

Espécie	Quantidade (kg)	Preço (R\$/kg)
Tilápia	111.625	0,67
Curimbatá	1.384.298	0,87
Pintado	73.029	5,39
Pacu	30.372	5,01

Fonte: CEAGESP.

pelos piscicultores, posto fazenda, são peixes adultos e vivos, para serem transportados para os pesque e pague, o que permite se obter um diferencial de preços.

### 3.2.3 - Pesqueiros

A quase totalidade dos peixes criados em cativeiro no Estado de São Paulo tem sido comercializada para os pesque e pague. Com o intuito de dar ao pescador a possibilidade de opções, como aquelas encontradas nos rios do Pantanal ou Amazônia, além de manter a atividade durante os meses de inverno, os pesqueiros têm exigido dos piscicultores a produção de uma grande variedade de peixes.

O aumento no número de pesqueiros fez acirrar a concorrência, levando os mesmos a investir em tecnologia, sofisticação e profissionalismo. Novas espécies de peixes e formas de administração estão sendo introduzidas para garantir a qualidade do pescado e uma boa frequência de público.

Espécies tropicais, como o pintado, a matrinxã e a piraputanga, são ofertadas pelos pesqueiros, mesmo diante de seu alto preço de mercado (Tabelas 2 e 3). Novas formas de cobrança, como é o caso do "pesque e solte", têm surgido com o intuito de melhorar a rentabilidade do pesqueiro e atrair mais pescadores. Na nova modalidade "pesque e solte", o pescador está interessado apenas na prática do esporte, ou seja, o pescador pode optar em soltar o peixe pescado. Este tipo de pesca tem sido muito difundido pelos programas de pesca mostrados pela televisão e revistas esportivas, cujo objetivo é incentivar a prática da pesca ecológica, orientando o pescador sobre a importância da preservação dos ambientes naturais e, no caso dos pesqueiros, o lado esportivo da atividade. A única exigência feita pelos pesqueiros é a utilização de anzóis sem farpas, evitando assim que os peixes saiam machucados da pescaria. Esta modalidade de pesca tem acarretado mudanças nas formas de cobrança, com a criação de clubes de pesca, onde o associado paga taxas periódicas, ou ingressos mais caros, que remunerem o esporte e o lazer.

As duas formas tradicionais de cobrança, o "pesque e pague" e o "pague e pesque", ainda são as mais utilizadas. Foram observados os seguintes preços médios, em 1997:

- R\$22,11/pessoa para o ingresso com a pesca livre (pague e pesque);
- R\$6,79/pessoa para o ingresso com a pesca por quilo (pesque e pague);
- R\$5,84/kg para o peixe pescado (Tabela 8);

Na comparação entre os valores obtidos em 1995 e 1997, pode-se observar que:

- os preços médios cobrados por ingresso em 1997 (R\$6,79/pessoa) foram 29,93% inferiores aos cobrados em 1995 (R\$9,69/pessoa). Esta diminuição pode ser atribuída, principalmente, à forma de cálculo da média, que levou em consideração os dois tipos de cobrança de ingresso;
- o preço médio por quilo do peixe teve aumento de 53,30%, de 1995 para 1997. Este acréscimo deve ser atribuído ao aumento do número de espécies de peixes, como o pintado, a truta e o salmão, entre outras de alto valor, que elevaram o preço médio. Ressalte-se o caso da truticultura das regiões serranas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que, em parte, solucionou os problemas de colocação do produto nos meses de inverno na região da Grande São Paulo, diminuindo a ameaça da truta chilena que chega ao Brasil com preços competitivos.

#### 4 - CONCLUSÕES

O presente estudo mostra o comportamento dos preços praticados pelos piscicultores, produtores de alevinos e de peixes adultos para consumo e pelos proprietários de pesque e pague no Estado de São Paulo, indicando que:

- existem três diferentes grupos de espécies comercializadas como alevinos, cujos preços aumentaram 7,43% entre 1995 e 1997;
- os peixes adultos destinados ao consumo também apresentaram três grupos distintos de espécies, cujos preços médios tiveram redução de 6,93% no mesmo período;
- os pesque e pague apresentaram, no ano de 1997, duas formas mais tradicionais de cobrança de ingresso no pesqueiro:
  - 1 - entrada com pesca livre, que em média custou R\$22,11 por pessoa; e
  - 2 - ingresso com cobrança por quilo de peixe, que, em média, custou R\$6,79 por pessoa; o quilo do peixe pescado custou em média R\$5,84.

Apesar do curto período analisado (1995 e 1997), pode-se inferir que estes preços poderão apresentar alguma queda nos próximos anos, uma vez que a oferta de peixe de piscicultura tem aumentado, principalmente com a entrada de peixes vivos de outros estados, além do próprio crescimento da produção no Estado de São Paulo.

O aumento do número de pesqueiros levará, indubitavelmente, a uma seleção dos mais organizados e bem aparelhados, com melhores serviços aos usuários, e à exclusão gradual dos menos eficientes.

TABELA 8 - Preços Médios do Quilo de Peixe (Vivo) e do Ingresso Cobrados pelos Pesque e Pague no Estado de São Paulo, 1997

(em R\$)							
Item	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Ingresso pesca livre	23,00	23,00	21,25	20,50	21,00	22,86	23,12
Ingresso pesca p/kg	8,00	8,50	6,33	6,17	6,11	7,06	7,62
Pacu	4,45	4,94	4,59	4,56	4,62	4,74	-
Tambaqui	4,45	4,94	4,59	4,56	5,00	-	-
Tambacu	4,45	4,94	4,59	4,56	4,60	4,75	-
Patinga	-	-	-	-	-	-	-
Carpa comum	4,40	4,88	4,55	4,67	4,62	4,56	4,68
Carpa cab. grande	4,40	4,88	4,55	4,67	4,62	4,56	4,68
Carpa prateada	4,40	4,88	4,55	4,67	-	-	-
Carpa capim	4,40	4,88	4,55	4,67	5,00	4,50	-
Tilápia do Nilo	4,00	4,37	4,00	4,21	4,56	4,38	4,37
Tilápia vermelha	-	-	4,50	6,10	5,10	5,50	6,10
Piauçu	4,45	-	4,72	4,79	4,57	4,62	4,50
Bagre africano	-	-	4,50	5,00	4,70	5,00	-
Black bass	-	-	8,00	-	8,00	-	10,00
Piraputanga	-	-	6,50	6,75	6,00	-	7,00
Matrinxã	-	-	-	-	-	-	-
Cat fish	-	-	5,75	5,50	5,75	6,50	5,75
Pintado	-	-	10,00	-	-	-	-
Curimbatá	-	-	4,00	4,50	-	-	-
Traira	-	-	-	-	-	-	-
Truta arco-íris	-	-	-	12,00	-	8,25	-
Salmão	-	-	-	-	-	12,00	8,40
Item	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média	
Ingresso pesca livre	22,00	23,00	20,00	22,50	23,13	22,11	
Ingresso pesca p/kg	8,44	6,31	5,71	5,80	5,46	6,79	
Pacu	4,59	4,62	4,47	4,73	4,76	4,64	
Tambaqui	4,60	4,57	4,42	5,06	4,67	4,69	
Tambacu	4,93	4,53	4,44	4,91	4,76	4,68	
Patinga	-	-	4,00	-	4,50	4,25	
Carpa comum	4,62	4,59	4,47	4,69	4,79	4,63	
Carpa cab. grande	4,62	4,57	4,50	4,40	4,83	4,61	
Carpa prateada	4,64	4,56	4,62	4,64	4,91	4,65	
Carpa capim	4,62	4,56	4,47	4,83	4,90	4,67	
Tilápia do Nilo	4,34	4,00	4,35	4,62	4,67	4,32	
Tilápia vermelha	4,73	5,29	4,72	5,78	5,40	5,32	
Piauçu	4,58	4,43	4,42	4,69	4,90	4,61	
Bagre africano	4,54	3,83	4,12	4,30	3,83	4,42	
Black bass	-	-	-	-	-	8,67	
Piraputanga	5,87	6,00	5,75	9,00	7,00	6,65	
Matrinxã	-	-	-	13,00	6,00	7,17	
Cat fish	5,06	4,00	4,50	5,40	5,33	5,35	
Pintado	12,50	11,00	8,50	13,00	11,83	11,14	
Curimbatá	4,50	4,00	3,75	5,00	3,50	4,18	
Traira	-	3,00	3,00	5,50	5,25	4,19	
Truta arco-íris	8,67	-	-	-	-	9,64	
Salmão	-	-	-	-	-	10,20	

Fonte: Instituto de Pesca.

## LITERATURA CITADA

- ABDALLAH, Patrícia Raggi; BACHA, Carlos José Caetano. Evolução da atividade pesqueira no Brasil: 1960-1994. In: AGUIAR, Danilo R. D.; PINHO, José B. (Eds.) **Agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas**. Brasília: SOBER, 1998. p.387-399.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **Aquaculture productions statistics 1986-1995**. Roma, 1997. (FAO Fisheries Circular n. 815, revision 9).
- JABLONSKI, S.; DUMONT, A. S.; OLIVEIRA, J. S. **O mercado de pescado no Rio de Janeiro**. Infopesca, v.3, out. 1997. 70p. (Série Mercado de Pescados nas Grandes Cidades Latino-Americanas).
- LOVSHIN, L. L.; CYRINO, J. E. P. Status of comercial fresh water fish culture in Brazil. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO ANIMAL, 3., Piracicaba, 21-24 jul. 1998. **Anais...** Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 1998. p.1-20.
- RUIVO, U. E.; POLLONIO, M. R. **O mercado de pescado em São Paulo**. Infopesca, v.5, maio 1998. 61p. (Série Mercado de Pescados nas Grandes Cidades Latino-Americanas).
- TEIXEIRA, R. D.; MADRID, R. M. **O mercado de pescado em Brasília**. Infopesca, v.4, maio 1998. 70p. (Série Mercado de Pescados nas Grandes Cidades Latino-Americanas).
- WIEFELS, R. Panorama da aquicultura mundial. **INFOPECA INTERNACIONAL**, n.0, p.19-27, set./out. 1998.

### **PREÇOS NA PISCICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1995 e 1997**

**SINOPSE:** *Ao longo do tempo, a piscicultura tem lutado para estar no rol das atividades agropecuárias de importância econômica, sendo marcante a falta de informações de cunho econômico que poderiam ajudar a balizar o planejamento e conseqüente crescimento do setor aquícola. O estudo em tela teve como objetivo levantar os preços praticados pelas pisciculturas do Estado de São Paulo em dois períodos distintos, 1995 e 1997. Como resultado do levantamento pode-se destacar que no período houve aumento de 7,43% nos preços de alevinos e redução de 6,93% nos de peixes para consumo. Com relação aos pesque e pague, estes apresentaram para o ano de 1997 duas formas mais tradicionais de cobrança de ingresso ao pesqueiro, ou seja: o “pesque e pague” e o “pague e pesque”.*

**Palavras-chave:** *preços na piscicultura, peixes, alevinos, pesque e pague.*

### **FISH FARMING PRICES IN SÃO PAULO STATE, 1995 AND 1997**

**ABSTRACT:** *In the 1995 and 1997 period the fish farming operations fought to rank among the economically important agricultural activities. The striking lack of economic data is a hindrance to the planning and resultant growth of the aquaculture sector. This study aimed to survey prices reported in the state of São Paulo fish farms, in two different years, i.e., 1995 and 1997. The survey results highlight a 7,43% increase of in the fry fish prices and a 6,93% decrease in the human consumption fish species in the period. As for “pay what you fish” fisheries, they presented in 1997 two of the most traditional ways of charging entrance fees: “fish and pay” and “pay and fish”.*

**Key-words:** *fish farming prices, fish, fry fish, “pay what you fish”.*

---

Recebido em 14/12/98. Liberado para publicação em 03/02/99.